

Após liberação, região aguarda vacinas para iniciar imunização

São Paulo iniciou vacinação no domingo (17); primeiros lotes fora da capital foram enviados para centro de referência de cinco cidades A3



FOTOS: GOVERNO DE SP/DIVULGAÇÃO

PIONEIRAS - Nas fotos, profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à Covid-19, escolhidas para receber as primeiras doses da CoronaVac; estado já vacinou mais de 8 mil pessoas em três dias



FOTO: ARQUIVO/O ECO



EXCLUSIVO

A vacinação contra o novo coronavírus (Covid-19) é o assunto da semana, pois a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou nesse domingo (17) o uso emergencial de duas vacinas: a CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório Sinovac, da China, e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan; e a vacina de Oxford, desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca e pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, que conta com parceria da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). A previsão é de que a imunização comece nesta semana na microrregião. Para esclarecer algumas dúvidas sobre o assunto, O ECO conversou com a Dra. Geovana Momo, infectologista associada à Unimed Lençóis. A5

PLANO SÃO PAULO

Decreto da Fase Laranja endurece restrições A4

PANDEMIA

Lençóis deve receber 680 vacinas até sexta

À reportagem de O ECO, o secretário de Saúde de Lençóis Paulista, Ricardo Conti Barbeiro, revela que a cidade ainda não recebeu a confirmação de quando as primeiras doses serão recebidas, mas disse que espera que isso ocorra até na sexta-feira (22). Segundo ele, a previsão é de

que sejam enviadas inicialmente 680 doses, que são suficientes para imunizar 340 profissionais da saúde, o que representa cerca de 28% do total de 1,2 mil trabalhadores. Por conta disso, a Secretaria de Saúde elaborou um cronograma para a primeira etapa de imunização. Confira! A3

TERCEIRA COLUNA

Imunização vira objeto de disputa política A2

USO EMERGENCIAL

Anvisa garante que vacinas são seguras A3

ÍNDICE

- Opinião.....Página A2
- Saúde.....Página A3
- Cidade.....Página A4
- Entrevista.....Página A5

TEMPO

QUARTA-FEIRA, 20/01
Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.
↑ 30°C
↓ 20°C
UR 89%
UR 36%

QUINTA-FEIRA, 21/01
Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.
↑ 31°C
↓ 20°C
UR 83%
UR 35%

EDITORIAL

Longo caminho pela frente A2

ARTIGO

Chegou a vacina e, com ela, a esperança A2

Fechamento desta edição: **19h45**

O **coronavírus** não esqueceu de você.
E **você**, lembra?



Saiu de casa? Use sempre sua máscara, **É obrigatório.**

Opinião

FRASE

• “Talvez, muitos jovens não tenham perdido ninguém tão próximo e não conseguem ter a dimensão da doença”,
Dra. Geovana Momo Nogueira de Lima, infectologista, sobre aglomerações e aumento no número de casos de Covid-19.

PARA PENSAR

• “O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiar aos problemas, mas viver sábia e seriamente o presente”, **Buda.**

Editorial

Longo caminho pela frente

Foi com mais de um mês de atraso em relação a outros países, mas, enfim, o Brasil iniciou, no último domingo (17), a vacinação contra o novo coronavírus (Covid-19), após a aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para o uso emergencial da CoronaVac e da vacina de Oxford, a pedido do Instituto Butantan e da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

A segunda ainda sequer está em solo brasileiro e não pode ser produzida por falta de insumos, mas a primeira, vinda da China, já chegou às 27 unidades federativas. 6 milhões de doses - que na pró-

xima semana podem se tornar quase 11 milhões - que trazem um pouco de otimismo e esperança ao país, que há quase 11 meses convive com o medo, depois da chegada de um inimigo desconhecido e devastador.

Quem tem acompanhado os últimos acontecimentos tem visto muita gente querendo se aproveitar do momento em benefício próprio, enquanto a população anseia pela chegada da sonhada imunidade. Ainda há um longo caminho a se percorrer até que toda, ou pelo menos quase toda a população esteja devidamente vacinada. É hora de mostrar serviço e deixar as fotos para depois.

Artigo 1

Chegou a vacina e, com ela, a esperança

Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves é dirigente da Aspomil (Associação de Assistência Social dos Policiais Militares de São Paulo)

Apesar dos trancos, incompreensões, mi-mi-mis e explorações político-eleitorais, a vacina contra a Covid-19 já é uma realidade em nosso país. Desde a manhã dessa segunda-feira (18), o Ministério da Saúde está transportando a CoronaVac rumo aos estados, que têm o compromisso de fazê-la chegar aos seus municípios que, pelo esquema tripartite do SUS (Sistema Único de Saúde), devem aplicar a droga nas respectivas populações.

Louve-se o trabalho criterioso da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que ignorou todos os ruídos e cumpriu a sua tarefa. Também se deve destacar a oportunidade da veiculação da reunião da agência - que aprovou o uso emergencial das vacinas - pela televisão, rádio e internet. Quem teve interesse e disposição de assistir, restou informado sobre critérios e outros pormenores que afastam dúvidas daqueles que ainda temiam (ou continuam temendo) a eficiência da droga e seus possíveis efeitos colaterais.

Agora começa uma nova fase, a de verdadeiro combate à pandemia através do enfrentamento do vírus. Resta de tudo o que foi dito na reunião e confirmado por especialistas diversos que, independentemente do percentual de eficácia da vacina, o indivíduo vacinado

difficilmente será atingido pelo coronavírus e, se o for, não evoluirá para o quadro grave que exige intubação e entubação e pode levar à morte. Só isso é um verdadeiro alívio a todos nós e uma injeção de ânimo para continuarmos por mais algum tempo - até que haja a baixa na circulação do vírus - usando máscara, lavando as mãos, mantendo distanciamento pessoal e evitando aglomerações. Importante destacar que após a aplicação, a vacina leva alguns dias para fazer o efeito imunizante e, ainda, será necessária a aplicação da segunda dose.

Vamos todos seguir as orientações sanitárias para, com isso, diminuir a possibilidade de infecção e reinfecção nesse período em que o vírus continua circulando alto. E esperar que, como resultado da vacinação, logo diminuam a identificação de novos casos, as internações e, principalmente, as mortes. No dia em que isso for percebido, poderemos começar a festejar o fim da praga que já nos fez perder quase um ano de vida útil e mais de 200 mil patrícios.

Que União, os estados e os municípios façam o melhor proveito dessa droga e não cessem os esforços para que logo a Fiocruz comece a produzir a Oxford - também aprovada pela Anvisa - e ainda possamos contar com as fórmulas da norte-americana Pfizer e da russa Sputnik V. Quanto mais, melhor. Precisamos vacinar a população. Pouco importa quem vai aparecer na fotografia e se isso poderá render (ou não) dividendos políticos. Chega de estupidez!

Artigo 2

Afinação com o melhor

José Renato Nalini é reitor da Uniregistrat, docente da Uninove e presidente da Academia Paulista de Letras

Nem todos desafinam neste sofrido planeta. Os exemplos podem vir de longe e de perto. Nossa vizinha Colômbia, que já teve dias terríveis, tem conseguido certos êxitos. Medellín, uma das cidades mais violentas do hemisfério, foi um exemplo de pacificação. O presidente Juan Manuel Santos, que comandou o país entre 2010 e 2018 e que em 2016 recebeu o Nobel da Paz, tornou-se uma das mais prestigiadas lideranças do ambientalismo contemporâneo.

Uniu-se ao que de melhor existe em termos de clarividência e descortino, como Jeffrey Sachs e Sebastião Salgado e passou a pregar a urgência de uma inversão de rumos na política ecológica global.

Enquanto o Brasil vê o desmantelamento de uma estrutura criada para defender a Amazônia e uma galopante ignorância quando ao mundo repugna o desmatamento e o estímulo à grilagem, garimpo ilegal e política de terra arrasada, o colombiano foca a bioeconomia e a geopolítica.

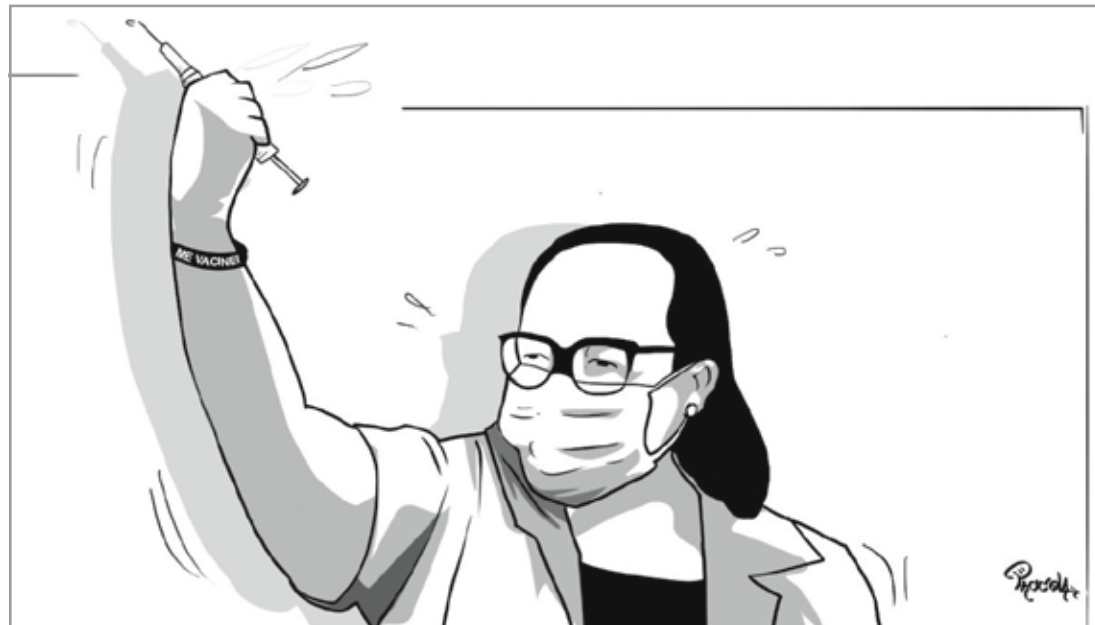
Para ele, a pandemia é aperitivo para

a potencialidade devoradora de um equívoco ambiental. O mundo despertou para a relevância da sustentabilidade levada a sério. Ambiente, panorama social e governança inspiram as melhores inteligências a uma reação firme contra a ignorância e o obscurantismo.

O recado emitido pelo mercado faria a surdez recobrar a audição? Se vocês continuarem a desmatar, consumam vocês mesmos os seus produtos. Não compraremos mais de vocês!

Um sinal alvissareiro é que a cidadania consciente sabe que governos são transitórios e que o povo continua a titularizar a soberania. Com exclusividade. Por disposição explícita da Constituição da República, todo o poder emana do povo. Ele é a fonte única de poder. Tem legitimidade para se opor à má condução de políticas estatais, cujo rumo equivocados põe em risco décadas de lenta edificação de um sistema protetivo da natureza.

É bom ouvir o líder colombiano: estamos caminhando, aceleradamente, para o precipício. A morte da biodiversidade é o suicídio de uma nação que já foi exemplo para o mundo e que, lamentavelmente, regrediu e mergulhou no caos. Esse quadro é reversível? Há controvérsias. Qualquer dos lados depende da posição de cada um de nós.



Terceira Coluna

HOLOFOTES

O assunto da semana, como não poderia deixar de ser, é a aguardada aprovação das vacinas contra o novo coronavírus (Covid-19) pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que, no último domingo (17), atestou a segurança para a utilização, em uso emergencial, tanto da CoronaVac, da China, quanto da vacina de Oxford, do Reino Unido.

ESPERANÇA

As drogas, colocadas no horizonte dos brasileiros por intermédio de duas centenárias e respeitadas instituições da área da saúde, o Instituto Butantan e a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), injetam uma dose extra de positividade no dia a dia da população. Sem exagero, como têm destacado alguns especialistas, ambas são como um grito de esperança diante no momento crítico da pandemia.

PROPAGANDA

Melhor seria se o desejado início da vacinação, como tudo desde o começo da pandemia, não estivesse sendo utilizado como propaganda política pelos ex-amiguinhos, agora inimigos 'mortais', João Doria (PSDB) e Jair Bolsonaro (sem partido). Caminhando para um embate 'sangrento' nas eleições presidenciais do ano que vem, ambos têm feito de tudo para levar vantagem da situação.

PONTO PRA ELE

Doria surge com ampla vantagem por ter sido devastadoramente mais assertivo em suas decisões, mesmo que muitas delas tenham desagradado boa parte da população afetada pelas restrições impostas por seu governo. Mais do que isso, apostou na parceria com os chineses enquanto seu adversário, que agora distribui a CoronaVac de São Paulo para todo o país, a chamava pejorativamente de "VaChina".

CAIU DO CAVALO

Bolsonaro até que tentou, pela parceria da Fiocruz, viabilizar a liberação da vacina de Oxford antes da CoronaVac. Caiu do cavalo e perdeu o 'tempo de reação' enquanto defendia a cloroquina com unhas e dentes. Apostou em um prestígio que julgou ter com o governo indiano para antecipar o recebimento de um lote, mas foi obrigado a assistir de camarote a vitória de seu desafeto.

PALMAS

No meio disso tudo, algo precisa ser destacado: a atuação isenta e irrepreensível dos técnicos e diretores da Anvisa, órgão ligado ao Governo Federal, que, ao deliberar sobre os pedidos de autorização do uso emergencial das vacinas não tomou partido de ninguém, senão do próprio povo brasileiro. Dupla vitória da ciência que tem que ser aplaudida de pé.

SEGURA ESSA

De quebra, enquanto muitos apoiadores de Bolsonaro questionavam a confiabilidade da CoronaVac após a divulgação dos 50,38% de eficácia global frente aos 70,42% da vacina de Oxford, a agência, por meio de seus diretores, foi a público para atestar sua segurança e destacar sua importância no sentido de evitar o colapso no sistema de saúde, como o que o país todo observou na semana passada em Manaus.

COLAPSO

Por falar nisso, mais mortes de pacientes por asfixia causada pela falta de oxigênio hospitalar foram registradas nessa terça-feira (19), agora no interior do Amazonas e também no Pará. A irresponsabilidade já obrigou a transferência de mais de 100 pacientes para outros estados, inclusive de recém-nascidos que corriam o risco de morrer pela falta de reposição de algo tão básico.

O MUNDO DÁ VOLTAS

O caos, que, diga-se de passagem, poderia muito bem ter sido evitado - ou, pelo menos, minimizado - se o Ministério da Saúde tivesse agido, obrigou o estado a recorrer à ajuda de diversos vizinhos para impedir uma catástrofe ainda maior, inclusive da Venezuela, alvo frequente não apenas de Bolsonaro, como de seus apoiadores negacionistas de dentro e fora do governo.

VAI VENDENDO

E por falar em negacionismo, o empresário Luciano Hang, de 58 anos, dono da rede de lojas Havan, foi internado em São Paulo, para tratamento de Covid-19. Apoiador de Bolsonaro, Hang costuma usar as redes sociais para contestar o isolamento social e defender o uso de hidroxiquina, medicamento sem eficácia científica comprovada contra a doença. A pandemia também dá muitas lições.

O ECO

EDITORA E JORNAL FOLHA POPULAR LTDA

DIRETOR GERAL: BRENO CORRÊA MEDOLA

EDITOR-CHEFE: ELTON LAUD - MTB: 79994/SP

REGISTROS

CNPJ: 03.433.116/0001-02 - IE: 416.043.125.113 - ME
Registrado no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas de Lençóis Paulista no Livro sob nº 004. / O ECO é registrado conforme Lei de Imprensa, pelo decreto 2322 de 20 de maio de 1940, com registro no DIP.

ENDEREÇO / CONTATOS

Rua Geraldo Pereira de Barros, 948, Centro, Lençóis Paulista (SP) - CEP: 18680-020
Telefone central: (14) 3269-3311
Redação: oeco@jornaloeco.com.br
Comercial: comercial@jornaloeco.com.br
www.jornaloeco.com.br

FUNDADO EM 6 DE FEVEREIRO DE 1938 POR ALEXANDRE CHITTO

CIRCULAÇÃO REGIONAL - Areiópolis, Borebi, Lençóis Paulista, Macatuba

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

IMPRESSÃO: Gráfica e Editora Vale do Flamboyant LTDA - CNPJ: 21.238.607/0001-84

Saúde



FOTO: DIVULGAÇÃO

CRONOGRAMA

Com a aprovação da CoronaVac pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o Governo do Estado de São Paulo antecipou para o domingo (17) o início do Plano Estadual de Imunização. A previsão é de que na primeira etapa, que se estende até o dia 22 de março, sejam vacinadas cerca de 9 milhões de pessoas, entre profissionais da saúde, idosos, indígenas e quilombolas. O andamento, porém, depende da produção das vacinas pelo Instituto Butantan.

PANDEMIA

Após liberação, região aguarda vacinas para iniciar imunização

Com pouco mais de 1,3 milhão de doses, Governo de São Paulo pretende entregar primeiros lotes a todos os municípios ainda nesta semana

Elton Laud

Desde que o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020, a população ansia pela chegada da vacina contra o novo coronavírus. Após quase um ano de expectativa, a espera começa a ficar cada vez mais próxima de terminar. O caminho para o início da imunização foi aberto no último domingo (17), com a liberação do uso emergencial de duas vacinas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Em reunião transmitida pela internet, os diretores aprovaram por unanimidade o uso emergencial de 8 milhões de doses: 6 milhões da CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório Sinovac, da China, e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan; além de outros 2 milhões de doses da vacina de Oxford, fruto da parceria entre a farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford, no Reino Unido, que será produzida pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).



FOTO: DIVULGAÇÃO

TEMOS VACINAS - São Paulo foi o primeiro estado a iniciar imunização; na região, enfermeira do Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu foi a primeira a receber a dose

Com eficácia global de 50,38%, a CoronaVac começou a ser distribuída aos estados na segunda-feira (18), a partir do lote de 6 milhões de doses que já havia sido importado da China pelo Butantan. A expectativa é de que na próxima semana seja liberado o uso de mais 4,8 milhões de doses produzidas em solo brasileiro. O Instituto deu entrada no novo pedido já na segunda-feira e a Anvisa deve deliberar sobre a autorização até na quarta-feira (27).

O início da imunização com a vacina de Oxford, que tem eficácia global de 70,42%, ainda não tem previsão, visto que houve atraso no envio das 2 milhões de doses adquiridas junto ao Instituto Serum, da Índia. Na semana passada, o Governo Federal chegou a preparar um voo para buscar a vacina, mas a operação foi cancelada após os indianos alegarem que não seria possível atender à demanda imediatamente, visto que a vacinação também se iniciaria no país.

Como a previsão de entrega dada pela Índia é de pelo menos duas semanas, tudo indica que a primeira etapa do cronograma de vacinação deva seguir apenas com a CoronaVac, já que a Fiocruz, que também tem contrato para produzir a vacina de Oxford no Brasil, aguarda o recebimento de insumos para o início da fabricação, mas vem esbarrando na dificuldade de agilizar o recebimento do IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo) utilizado pela AstraZeneca.

Anvisa pede confiança nas vacinas

Durante a reunião realizada no último domingo (17) para deliberar sobre o uso emergencial da CoronaVac e da vacina de Oxford, os diretores da Anvisa destacaram a importância dos imunizantes na ausência de alternativas inequivocadamente eficazes para prevenção e tratamento da Covid-19, diferentemente do que ocorre, por exemplo, com medicamentos como a Cloroquina e a Ivermectina, defendidos pelo Governo Federal, apesar de nenhuma comprovação científica.

Ao transmitir suas considerações acerca dos pedidos feitos, respectivamente, pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), a relatora Meiruze Sousa Freitas, que foi seguida por todos os colegas, enfatizou que a análise feita pela equipe foi guiada pela ciência e pelos dados apresentados e que os servidores, que trabalharam com dedicação integral devido à urgência da pauta, concluíram que os benefícios potenciais de ambas as vacinas superam os riscos conhecidos.

“Ressalvadas algumas incertezas ainda existentes pelo estágio de desenvolvimento das vacinas em apreço, os benefícios conhecidos e potenciais das duas candidatas superam os riscos potenciais trazido em cada uma delas. Entretanto, ambas atendem aos critérios de qualidade e segurança para uso emergencial”, disse Freitas, que, porém, condicionou a aprovação da CoronaVac ao envio dos dados complementares pelo Instituto Butantan.

A Anvisa questiona a ausência de informações sobre a imunogenicidade da CoronaVac, ou seja, a capacidade que a vacina tem de estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos contra o novo coronavírus. Para solucionar o entrave, foi firmado um termo de compromisso, no qual o Instituto Butantan se compromete a enviar os dados até o dia 28 de fevereiro. O documento foi publicado em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado, ainda no domingo (17).

Em seu discurso, Antônio Barra Torres, diretor-presidente da Anvisa, reiterou a confiança nas vacinas e reforçou a importância de manter os protocolos sanitários. “A imunidade com a vacinação leva algum tempo para se estabelecer. Portanto, mesmo vacinado, use máscara, mantenha o distanciamento social e higienize suas mãos. Confie na Anvisa, confie nas vacinas que a Anvisa certificar e quando ela estiver ao seu alcance vá e se vacine”, concluiu Torres.

Profissionais da linha de frente foram as primeiras vacinadas

Ainda na tarde do domingo (17), pouco depois da liberação pela Anvisa, o Governo do Estado de São Paulo organizou um evento para iniciar a imunização com a CoronaVac, com a presença do governador João Doria (PSDB). Ao todo, foram vacinados 112 profissionais da linha de frente do combate à Covid-19. A primeira vacinada foi a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, que atua na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Instituto de Infectologia

Emílio Ribas, na capital. Na segunda-feira (18), remessas da vacina foram enviadas a cinco cidades do interior, que abrigam centros de referência de saúde ligados a universidades: Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Em Botucatu, o caminhão com escolta da Polícia Militar chegou no final da tarde ao Hospital das Clínicas da Unesp. Também com a presença de Doria, a técnica de enfermagem Jacilene Rosa de Lima, de 40 anos, funcionária da UTI,

foi a primeira imunizada. De acordo com a assessoria de imprensa do Governo de São Paulo, até o final desta semana os 645 municípios receberão os primeiros lotes das vacinas a partir da distribuição das pouco mais de 1,3 milhão de unidades disponíveis para o estado. A previsão é de que as doses sejam encaminhadas diretamente às cidades com mais de 30 mil habitantes, como Lençóis Paulista. Já para as cidades menores, haverá uma triagem feita pelos GVE (Grupos de Vigilância Epidemiológica) regionais.

Do total de 6 milhões de doses da CoronaVac autorizadas pela Anvisa, pouco mais de 4,6 milhões foram encaminhadas aos outros 25 estados e Distrito Federal. A distribuição comandada pelo Ministério da Saúde teve início na manhã da segunda-feira (18), mas, devido a atrasos ocasionados por problemas de logística, só foi concluída na manhã dessa terça-feira (19). O último estado a receber a vacina foi Rondônia, que ficou com 49,4 mil doses.

Lençóis deve vacinar 340 pessoas na primeira etapa

À reportagem de O ECO, o secretário de Saúde de Lençóis Paulista, Ricardo Conti Barbeiro, revela que a cidade ainda não recebeu a confirmação de quando as primeiras doses serão recebidas, mas disse que espera que isso ocorra até na sexta-feira (22). Segundo ele, a previsão é de que sejam enviadas inicialmente 680 doses, que são suficientes para imunizar 340 profissionais da saúde, o que representa cerca de 28% do total de 1,2 mil trabalhadores.

Por conta disso, a Secretaria de Saúde elaborou um cronograma para a primeira etapa de imunização. “Como o número de doses será limitado, faremos a imunização em três frentes distintas. Inicialmente, serão vacinados os profissionais que estão

na linha de frente no combate à pandemia, os servidores responsáveis pela aplicação das vacinas, além dos trabalhadores que atuam em ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos)”, explica o secretário.

Ainda de acordo com Barbeiro, como o público-alvo desta etapa de vacinação são apenas os profissionais da saúde, a aplicação das doses deve ocorrer internamente, nas próprias Unidades de Saúde. Para atender à demanda externa, uma equipe volante também deve percorrer instalações como o Hospital Nossa Senhora da Piedade, UPA (Unidade de Pronto Atendimento), CMU (Centro Médico Unimed) e as ILPI, como o Lar Nossa Senhora dos Desamparados e clínicas particulares.

Para evitar deslocamentos desnecessários de pessoas em

busca da vacina, Barbeiro reforça que os idosos, que também serão imunizados na primeira etapa, mas apenas em um segundo momento, serão informados quando a vacina estiver disponível. “Pedimos que as pessoas não se dirijam às unidades. Assim que estiver tudo pronto para iniciar a aplicação nos demais grupos, de acordo com o cronograma, todos serão avisados por meio de nossos canais e imprensa”, orienta.

REGIÃO

As demais cidades da microrregião também aguardam ansiosas pelo recebimento das primeiras doses da CoronaVac. Conforme já citado, diferentemente do que ocorrerá em Lençóis Paulista e outras cidades com mais de 30 mil habitantes, Macatuba, Areiópolis e

Borebi, como outros municípios menores, dependem de triagens feitas pelos GVE (Grupos de Vigilância Epidemiológica). A unidade responsável pelo repasse na região é a de Bauru.

Em Macatuba, de acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal, a expectativa é de que o envio ocorra até nesta sexta-feira (22), mas o número de doses ainda não foi informado. Já Areiópolis e Borebi, segundo os prefeitos Antonio Marcos dos Santos, o Toni (PL), e Anderson Pinheiro de Goes, o Chiquinho (MDB), ainda não foram notificadas sobre quantidade de vacinas e previsão de recebimento. Todas as cidades informaram que estão preparadas para o início da imunização.

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE LENÇÓIS PTA - SP

EDITAL DE LOTEAMENTO (Lei no 6.766, de 19 de dezembro de 1979)

JOSÉ BRUNO M. RIBEIRO, Oficial Substituto do Serviço de Registro de Imóveis e Anexos desta Comarca de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo.

FAZ SABER, a todos quantos o presente virem ou dele conhecimento tiverem, que **JARDIM YVONE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, CNPJ MF no 37.947.540/0001-97, com sede na Rua Piedade, 183, neste município de Lençóis Paulista/SP, depositou neste cartório os documentos exigidos pelo artigo 18 da Lei no 6.766, de 19 de dezembro de 1979, para o registro do loteamento denominado “**JARDIM YVONE**”, com a área de 379.910,00 metros quadrados, aprovado pela Prefeitura Municipal em 05 de outubro de 2020 e pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais - GRAPROHAB, que expediu, em 19 de maio de 2020, o Certificado no 157/2020. O imóvel é de propriedade da loteadora por força da matrícula no 30.602. Foram abertas 21 Ruas, designadas com números ordinais - 01 a 21 e 2 Avenidas, designadas com números ordinais - 01 e 02, em virtude do que o imóvel ficou dividido em 30 quadras designadas com letras do alfabeto, de “1” a “30”, que foram subdivididas em 803 lotes, totalizando 168.552,91 metros quadrados. Foram destinadas para Área Verde 78.950,55 metros quadrados. Áreas institucionais para 16.924,84 metros quadrados. O Sistema Viário ocupou 115.481,70 metros quadrados.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se o presente edital que será publicado pela imprensa local, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 dias contados da última publicação.

Lençóis Paulista/SP, 15 de janeiro de 2021.

JOSÉ BRUNO M. RIBEIRO
Oficial Substituto

Localização do imóvel



VACINÔMETRO

A Secretaria de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo lançou nessa terça-feira (19), o "Vacinômetro", desenvolvido em parceria com a Prodesp para acompanhar em tempo real o número de vacinados no estado. No período da tarde, a ferramenta disponível na página inicial do site www.saopaulo.sp.gov.br, indicava 5.482 pessoas vacinadas no estado.

PLANO SÃO PAULO

Decreto regulamenta Fase Laranja e endurece restrições

Com limite de horário e capacidade, maioria das atividades pode funcionar com restrições

Elton Laud

Após a reclassificação das regiões dentro do Plano São Paulo, que prevê a retomada gradativa das atividades econômicas durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), as cidades da Região Administrativa de Bauru regressaram novamente para a Fase Laranja, com mais restrições em relação à Fase Amarela. O rebaixamento, anunciado em coletiva de imprensa realizada na última sexta-feira (15) pelo Governo do Estado, passou a valer nesta semana.

Na prática, a Fase Laranja impacta diretamente algumas atividades permitidas pela Fase Amarela, menos restritiva. Bares e outros estabelecimentos que comercializam, predominantemente, bebidas alcoólicas ficam impedidos de funcionar, com exceção dos serviços de delivery e drive-thru, sendo que o último pode ser oferecido apenas até as 20h.

Restaurantes, lanchonetes, sorveterias, confeitarias e outros estabelecimentos do gênero



RESTRIÇÕES - Na Fase Laranja, comércio pode funcionar por até oito horas com limite de 40% da capacidade

alimentício estão autorizados a funcionar com 40% da capacidade e seguindo os protocolos sanitários como distanciamento mínimo de 1,5 metro, disponibilização de álcool em gel e recomendação do uso de máscaras. O funcionamento também pode ocorrer até as 20h e por, no máximo, oito horas diárias.

O mesmo vale para outras

atividades como o comércio em geral, academias, salões de beleza e escritórios, que também estão autorizadas a funcionar até as 20h, por até oito horas diárias, com atendimento presencial limitado a 40% da capacidade descrita no AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) e respeito aos protocolos recomenda-

dos pelas autoridades.

Em Lençóis Paulista, as regras da Fase Laranja foram regulamentadas pelo Decreto 62/2021, publicado na segunda-feira (18) pelo prefeito Anderson Prado de Lima (DEM). Colocado em isolamento domiciliar por conta de suspeita de infecção pelo novo coronavírus, o chefe do Poder Executivo disse à reportagem, por telefone, que a cidade segue integralmente as determinações do Governo do Estado por força da Constituição Federal.

"Digo desde o início que o município não tem segurança jurídica para se colocar acima de uma decisão do Governo do Estado. Agir de forma diferente pode resultar inclusive, em um processo por improbidade. Diante do aumento no número de casos, acatar as restrições também é o mais prudente na visão de nosso comitê de enfrentamento, que é formado por pessoas que sabem do que estão falando. Infelizmente, até que tenhamos vacina em larga escala, é nossa realidade", completa.

PREVENÇÃO

Distribuição de hipoclorito continua em Lençóis Paulista

Produto é utilizado para higienização de ambientes e objetos

Da Redação

Como parte das estratégias de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista está realizando, desde a última terça-feira (12), mais uma etapa de distribuição de hipoclorito para a higienização de ambientes e objetos. O trabalho está sendo conduzido por servidores do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgotos) e acompanhado por agentes da Secretaria de Saúde.

Para receber o produto gratuitamente a população deve levar um recipiente aos locais de distribuição. Nesta quarta-feira (20), a ação acontece das 8h às 11h, na Creche Marta Dal Ben Conti, no Residencial Açai I, e das 14h às 17h, no bairro Corvo Branco. Na quinta-feira (21), é a vez do Jardim Primavera e das Chácaras São Judas Tadeu. Já na sexta-feira (22), a distribuição chega ao Jardim Carolina e à Vila Baccili.

Com o hipoclorito as pessoas devem higienizar chaves, maça-



BARREIRA - De acordo com o cronograma, ação acontece no Açai e Corvo Branco nesta quarta

netas, mesas, cadeiras, lugares onde as mãos são colocadas e embalagens de produtos comprados em supermercados. É preciso umedecer um pano limpo na solução, aplicar nas superfícies citadas e colocar no chão após a porta para limpar os sapatos. Para cada superfície, deve ser usado um novo pano. O produto não deve ser aplicado em celulares.

Para pessoas alérgicas ao componente da água sanitária, a Secretaria de Saúde orienta a aplicação com um borrifador. É preciso aplicar a solução na superfície e, após 20 segundos, retirar o excesso com um pano seco e limpo. Para a limpeza de banheiros e áreas abertas como quintais, a aplicação deve ser feita diretamente no piso. Após a aplicação, é só enxaguar com água limpa e, se necessário, secar com pano limpo.

PROJETO EMPRESAS AMIGAS DO



Amigo empresário, não perca essa oportunidade de fazer o bem.

Contamos com a força da sua empresa para melhorar a estrutura do nosso hospital e assim continuar com os atendimentos de qualidade prestados a toda população de Lençóis Paulista e região.

Faça parte do PROJETO EMPRESA AMIGA DO HOSPITAL PIEDADE e divulgue a sua marca para milhares de famílias através de nossas ações de marketing social e assim beneficiar toda a população.

Para saber mais sobre doações entre em contato: (14) 3269-1033 ou contato@hpiedade.com.br

O ECO

phd
cava

SANTA CATARINA

ORSI
AlimentosRODAS
LENÇÓISwww.hpiedade.com.brfacebook.com/hpiedadelp

VAI FICAR
TUDO BEM

FIQUE COM A GENTE
Aqui tem tudo para seu dia
Ficar beeem MELHOR!

Você sabia?

O rádio obteve um aumento significativo de audiência, durante o período de isolamento social, por ser considerado o meio mais confiável.

A pesquisa foi realizada pela Kantar Ibope Media.

BAIXE NOSSO APP
DISPONÍVEL DE GRÁTIS
EM SUA LOJA VIRTUAL



ventura
fm90.1

Entrevista



VACINA JÁ

O Governo do Estado de São Paulo lançou no domingo (17) o site www.vacinaja.sp.gov.br para agilizar a campanha de vacinação contra o Covid-19. Nele, todas as pessoas aptas a receber a vacina podem fazer um pré-cadastro, que visa garantir atendimento mais rápido nos locais de vacinação e evitar aglomerações. O fornecimento das informações é opcional.

FOTO: ARQUIVO/O ECO

DRA. GEOVANA MOMO NOGUEIRA DE LIMA

Aprovação das vacinas é vitória da ciência, diz médica infectologista

Na expectativa para o início da imunização em Lençóis Paulista, especialista tira dúvidas sobre a CoronaVac e outros assuntos

Elton Laud

Com mais de um mês de atraso em relação a países como Rússia, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, o Brasil começou, enfim, a imunizar a população contra o novo coronavírus (Covid-19). O início da vacinação se deu no domingo (17), após a autorização concedida pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para o uso emergen-

cial da CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório Sinovac Biotech, da China, e da vacina de Oxford, fruto da parceria entre a farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Conforme já citado nesta edição, com a aprovação, cerca de 6 milhões de doses da CoronaVac vindas da China por meio de parceria firmada entre a Sinovac e o Instituto Butantan, responsável pela produ-

ção no país, começaram a ser distribuídas aos estados. São Paulo, que encabeçou as negociações para a viabilização da vacina, foi o primeiro a iniciar a aplicação pouco depois da liberação da Anvisa. Na tarde da segunda-feira (18), 4,4 mil doses já haviam chegado ao Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu, primeiro da região a receber um lote.

Diante da expectativa da chegada da CoronaVac às de-



SEGURA - Dra. Geovana Momo diz que eficácia da CoronaVac é suficiente para frear avanço da pandemia e evitar colapso do sistema de saúde

O ECO - No domingo (17), a Anvisa finalmente aprovou o uso emergencial tanto da CoronaVac quanto da vacina de Oxford, abrindo caminho para o início da imunização contra o novo coronavírus no Brasil. O que isso representa para o momento atual da pandemia no país?

Dra. Geovana Momo - É uma luz no fim do túnel. A vacina que temos no momento é a CoronaVac, da parceria da chinesa Sinovac com o Instituto Butantan. Nessa segunda-feira (18), as primeiras doses chegaram a Botucatu e acredito que nesta semana já estaremos com as vacinas para começar a aplicar em Lençóis Paulista, principalmente no profissional de saúde que está na linha de frente.

O ECO - Quantas doses devem ser distribuídas neste primeiro momento?

Dra. Geovana Momo - A Anvisa aprovou inicialmente o uso emergencial de 6 milhões de doses da CoronaVac, solicitado pelo Instituto Butantan. A pedido da Fiocruz, foram liberadas mais 2 milhões de doses da vacina de Oxford, que ainda não estão no Brasil. O estado de São Paulo ficou com algo em torno de 1,3 milhão de doses, que devem ser distribuídas da forma mais igualitária possível dentro dos hospitais que estão atendendo casos de Covid-19.

O ECO - Qual o sentimento de quem está trabalhando na linha de frente desde março de 2019 ao ver este dia chegar?

Dra. Geovana Momo - Quando vimos o caminhão saindo de São Paulo com as doses a caminho de Botucatu, a sensação foi a de que a ciência venceu. Temos acompanhado o aumento no número de casos, aumento de ocupação de leitos, tanto de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) quanto de enfermaria e, quando pensamos na vacina para prevenir casos graves, temos a esperança de que as coisas começarão a mudar. Mas não porque teremos a vacina e deixaremos de lado

DESCASO

“As pessoas precisam de um pouco mais de empatia, se colocar no lugar do outro. Talvez, muitos jovens não tenham perdido ninguém tão próximo e não conseguem ter a dimensão da doença”,
Dra. Geovana Momo, infectologista

a máscara, a higienização das mãos, o distanciamento social. Pelo contrário.

O ECO - Você acredita que há relação direta entre o aumento do número de casos e a movimentação do final de Natal e Ano Novo quanto no comércio?

Dra. Geovana Momo - Está diretamente ligado, sim. Toda vez que temos aglomeração, temos circulação maior do vírus. Foi o que vimos e ainda estamos vendo. As pessoas começaram a se aglomerar mais, se reunindo, fazendo festa, principalmente o pessoal mais jovem, que leva o vírus para dentro de casa, para os pais e os avós. São essas pessoas que acabam sendo acometidas pela Covid-19 e desenvolvem quadros piores. Temos dados que mostram que 77% dos casos graves, que precisam de UTI e até evoluem a óbito, são de pessoas de mais idade.

O ECO - Em 29 de março, quando a cidade confirmou o primeiro caso, o clima era de muita apreensão. Agora, mesmo com mais de 150 casos ativos, percebemos um comportamento diferente da população. Você acredita que passou o medo ou que as pessoas não estão percebendo a gravidade da situação?

Dra. Geovana Momo - Houve um relaxamento. As pessoas precisam de um pouco mais de empatia, se colocar no lugar do outro. Talvez, muitos jovens não tenham perdido ninguém tão próximo e não conseguem

ter a dimensão da doença. As famílias que perderam entes queridos, provavelmente, tenham outra visão. Nós, que estamos na linha de frente, fazendo diagnósticos e internando pessoas quase que diariamente, temos muito medo, sim, principalmente de levar a doença para nossas casas.

O ECO - Voltando na questão das vacinas, há muita dúvida das pessoas sobre a eficácia da CoronaVac, que é de 50,38%, enquanto que a da vacina de Oxford é de 70%. Para quem têm certo receio em relação à eficiência, a CoronaVac garante a imunização?

Dra. Geovana Momo - A eficácia global de 50,38 é para casos leves, para as pessoas que tiveram algum tipo de sintoma muito leve ou nem apresentaram sintoma. Quando passamos para os casos leves a moderados, de pessoas que procuraram atendimento, mas não precisaram ser internadas, chegamos a 78%. Já quando passamos para os casos graves, que precisam de UTI, não houve registro em ninguém do grupo que tomou a vacina. Quando comparamos com a de Oxford, a diferença é grande, mas eu sempre digo que a melhor vacina é a que temos disponível. Neste momento, o que temos é a CoronaVac, mas ela tem todo um estudo de segurança analisado pela Anvisa. As 6 milhões de doses são seguras e a população pode receber sem medo.

O ECO - Isso, inclusive, foi repetido na fala de muitos diretores da Anvisa durante a reunião que deliberou sobre a autorização do uso emergencial das vacinas. Então, podemos concluir que é seguro tomar a vacina?

Dra. Geovana Momo - É seguro. Eu vou tomar por ser profissional de saúde da linha de frente, sem problema nenhum, sem risco nenhum. A vacina foi garantida pela Anvisa. Todos os estudos foram submetidos e, entre risco e benefício, a vacina apresentou mais benefício

mais cidades nos próximos dias, O ECO entrevistou a Dra. Geovana Momo Nogueira de Lima, infectologista que atua

neste momento de pandemia. Lembrando que alguns grupos não foram contemplados neste momento, como gestantes, puérperas e lactantes. Primeiro serão vacinados os profissionais de saúde, depois os idosos.

O ECO - E cada pessoa deve receber duas doses dentro do intervalo correto para estar imunizada, não é mesmo?

Dra. Geovana Momo - Vamos receber a primeira dose e, depois de 14 a 21 dias, a segunda. Só depois de passadas mais duas semanas dessa segunda dose é que podemos ter a imunidade contra a Covid-19. Outra coisa importante: não é porque alguém de casa ou os vizinhos receberam a vacina que podemos quebrar os protocolos, uma vez que só vamos ter a sonhada imunidade de rebanho quando tivermos 90% da população vacinada.

O ECO - Existe alguma contraindicação para receber a vacina?

Dra. Geovana Momo - A contraindicação absoluta é para pessoas que já tiveram anafilaxia, que é uma reação alérgica. Pessoas que têm alergia a qualquer vacina precisam dizer, pois, neste momento, não vão receber as doses. Também precisamos ter mais precaução com pessoas com doença ativa. Se tiver febre ou algum tipo de doença em tratamento, como pneumonia e meningite, a pessoa também não será vacinada. Quem já teve Covid-19, com ou sem sintomas, pode receber as doses normalmente. Se a pessoa tomar e depois descobrir que estava infectada, não há problema, pois a vacina não potencializa os riscos da doença.

O ECO - Cerca de 60 países iniciaram a imunização antes do Brasil, alguns há mais de um mês. Houve displicência ou falta de empenho por parte das autoridades?

Dra. Geovana Momo - Na produção, não. Tivemos dois institutos, o Butantan e a Fiocruz muito empenhados. O

na linha de frente do combate à pandemia, que esclareceu número de casos, internações e mortes neste início de ano.

COLAPSO

“Nosso grande medo sempre foi o colapso do sistema de saúde, com pessoas com casos graves precisando de hospitais sem que tenham condições de atender à demanda”
Dra. Geovana Momo, infectologista

que houve foi um retardo para garantir as vacinas. Quando víamos outros países vacinando e nada acontecendo no Brasil tínhamos até revolta. Várias entidades médicas fizeram um manifesto para que o país, por sua dimensão e riqueza, agisse para ter as vacinas. Finalmente, duas foram aprovadas, mas isso não significa que tudo está resolvido. Vai levar muito tempo para vacinar toda a população.

O ECO - De quanto tempo estamos falando, visto que o Brasil é um país continental com mais de 200 milhões de habitantes? Isso deve se estender até o final deste ano ou mais?

Dra. Geovana Momo - Com certeza. Temos que considerar duas questões: produção e logística. Primeiro a produção tem que acontecer, depois tem que funcionar toda a logística para fazer com que as vacinas cheguem aos estados e municípios. Isso não será imediato.

O ECO - Isso aumenta ainda mais a importância de manter os protocolos sanitários?

Dra. Geovana Momo - Creio que protocolos de segurança como o distanciamento, o uso de máscara e a higienização serão um hábito inserido em nosso DNA. Acho que não iremos abandoná-los tão cedo.

O ECO - Você acredita que deve ocorrer com o coronavírus e a Covid-19 o que acontece com a influenza e a H1N1, com mutações que obrigam que as vacinas sejam sempre reformuladas e que a população se imunize anualmente?

Também enfatizou a importância das barreiras sanitárias e relacionou o cenário atual ao relaxamento da população. Confira:

Dra. Geovana Momo - Com certeza. Já temos uma cepa mutante identificada no Reino Unido, que também já conseguimos identificar no Brasil. Isso é típico do vírus, faz parte dele, assim como da influenza, que se modifica todo ano. Mas, neste primeiro momento, a vacina também consegue imunizar contra essa cepa mutante.

O ECO - O colapso no sistema de saúde de Manaus, que culminou na morte de pacientes por falta de algo tão básico como oxigênio, chocou todo o país na semana passada e despertou muitos questionamentos sobre a capacidade de atendimento de outros locais. Isso pode ocorrer por aqui também? Até que ponto nosso sistema de saúde está preparado para enfrentar um aumento desproporcional de casos?

Dra. Geovana Momo - Nosso grande medo sempre foi o colapso do sistema de saúde, com pessoas com casos graves precisando de hospitais sem que tenham condições de atender à demanda. Cidades como Marília, Bauru e até Lençóis já estão perto do limite de ocupação dos leitos. É mais um argumento que usamos para reforçar que não é hora de aglomerações. É possível aumentar o número de leitos, já vemos isso em outras cidades, mas se as pessoas não tomarem os devidos cuidados e a circulação do vírus aumentar, possivelmente, vamos ter falta de leitos como em Manaus.

O ECO - Para encerrar, quais são suas considerações finais?

Dra. Geovana Momo - Hoje (segunda-feira) foi um dia feliz. É um momento em que a ciência vence, mas peço para que a população, mesmo com a chegada da vacina, respeite as orientações. Não é hora de tirar as máscaras ou fazer aglomerações. É muito importante manter os protocolos de segurança, que são as medidas mais eficazes que temos contra a pandemia.

LENÇÓIS PAULISTA



**ESTAMOS CHEGANDO
PARA TORNAR
A CIDADE
AINDA MAIS BONITA!**



jardim
YVONE

ZOPONE[®]
ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA.

ZMAIS
CONSTRUTORA

RGO
CONSTRUTORA

ZMAISCONSTRUTORA.COM.BR
RGOCONSTRUTORA.ENG.BR

@/zmaisconstrutora

@/rgoconstrutora